

MICROEMPREENDEDORISMO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DA FERRAMENTA *BUSINESS MODEL CANVAS* NO ENSINO-APRENDIZAGEM

*MICROENTREPRENEURSHIP FOR THE SCHOOL COMMUNITY: A STUDY ON
THE APPLICATION OF THE BUSINESS MODEL CANVAS TOOL IN TEACHING
AND LEARNING*

Me. Renata Daphne Santos Izaías¹; Dr. Marcelo Pereira Souza²

¹Centro de Excelência de Educação Profissional Governador Seixas Dória – CEEPGSD/SEDUC. E-mail: daphneizaia.santos@gmail.com; ²Universidade Federal do Sul e Sudoeste do Pará - Unifespa. E-mail: marcelo_souzaadm@yahoo.com.br

RESUMO: Este relato é fruto de um projeto de pesquisa e extensão financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE), com centralidade no “ensinar”, “despertar”, “replicar” e “potencializar” competências empreendedoras na comunidade escolar (alunos e microempreendedores locais). Para tanto, evoca-se a ferramenta *Business Model Canvas*, guiando-se pela lógica da pedagogia empreendedora, para o processo de ensino-aprendizagem. No universo empírico, realizou-se uma proposta didático-pedagógica numa escola da rede estadual de ensino, entre abril-julho de 2025. Nesse sentido, assinala-se que a educação empreendedora contribuiu significativamente para o despertar empreendedor entre os alunos monitores (três alunos monitores) envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, somando-se, ainda, ao alcance dos microempreendedores locais, em que se observou a relação dialógica entre teoria e prática, concomitantemente, conforme indica a modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), uma vez que os alunos monitores realizaram (individualmente, conjuntamente e sob supervisão dos professores) atendimento aos microempreendedores locais selecionados no projeto (cinco microempreendedores). Contudo, do ponto de vista da educação empreendedora, destaca-se o uso da ferramenta *Business Model Canvas* como proposta assertiva, observado o compartilhamento massivo de conceitos, sentidos e aplicações reproduzidos em rodas de conversas (formais e informais) no espaço escolar.

Palavras-chave: *Business Model Canvas*. Educação Profissionalizante. Microempreendedorismo.

ABSTRACT: This report is the result of a research and extension project funded by the Foundation for Research and Technological Innovation Support of the State of Sergipe (Fapitec/SE). The initiative focused on “teaching,” “awakening,” “replicating,” and “strengthening” entrepreneurial competencies within the school community (students and local microentrepreneurs). To achieve this, the Business Model Canvas tool was adopted and applied according to the principles of entrepreneurial pedagogy as part of the teaching-learning process. The practical experience took place in a public state school between April and July 2025, through a didactic-pedagogical proposal developed with the students. Entrepreneurial education played a significant role in fostering entrepreneurial awareness among the student monitors (three participants), who were deeply involved in the teaching-learning activities. The project also reached local microentrepreneurs, enabling a dialogical relationship between theory and practice—an essential characteristic of Professional and Technological Education (EPT). Under the guidance of the project’s teachers, the student monitors provided individualized or group-based support to five selected microentrepreneurs from the community.

From the perspective of entrepreneurial education, the use of the Business Model Canvas proved to be an effective and meaningful approach. The tool facilitated extensive exchanges of concepts, meanings,

and practical applications, which were shared through both formal and informal discussion circles within the school environment.

Keywords: Business Model Canvas. Vocational Education. Microentrepreneurship.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta a vivência construída ao longo da execução de um Projeto de Pesquisa e Extensão financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e Cultura (SEDUC/SE), desenvolvido entre 2024 e 2025. A experiência compartilhada aqui nasceu do desafio de oportunizar formação empreendedora para estudantes de iniciação científica júnior do Ensino Médio da rede pública, incentivando-os a desenvolver competências voltadas ao microempreendedorismo e à aplicação prática desse conhecimento no seu próprio contexto social.

Ao trazer a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como referência, buscamos relatar como o projeto possibilitou a aproximação dos estudantes ao universo dos pequenos negócios presentes na comunidade. Essa experiência abriu espaço para que os alunos monitores pudessem compreender, de maneira concreta, o funcionamento do microempreendedorismo e iniciá-lo como prática formativa. Assim, o projeto contribuiu não apenas para a construção de saberes, mas também para o desenvolvimento de uma postura mais investigativa e profissional entre os jovens participantes.

No cotidiano da escola, a formação profissionalizante se mostrou um terreno fértil para estimular jovens a se prepararem para diferentes vivências sociais e, sobretudo, para reconhecerem suas próprias capacidades de atuação no mundo do trabalho. Nesse cenário, a educação empreendedora emergiu como uma estratégia significativa para ampliar o olhar dos estudantes sobre o seu futuro, conectando teoria e prática e aproximando-os de situações reais que exigem tomada de decisão, criatividade e senso de responsabilidade.

A partir dessa perspectiva, a experiência relatada se desenvolveu com base nos princípios de ensinar, despertar, replicar e potencializar competências empreendedoras. A ferramenta Business Model Canvas (BMC) tornou-se o eixo central das atividades, servindo como recurso pedagógico que facilitou tanto o

entendimento teórico dos nove blocos da ferramenta quanto a sua aplicação prática junto a microempreendedores locais.

Durante o percurso, três alunos monitores tiveram papel fundamental como mediadores entre a escola e a comunidade. Sob a orientação dos professores envolvidos no projeto, eles assumiram o desafio de adaptar para a realidade local os conhecimentos adquiridos, realizando atendimentos e orientações a microempreendedores da região. Essa interação gerou um ambiente de aprendizagem coletiva, em que todos — alunos, professores e empreendedores — puderam compartilhar experiências e construir novos entendimentos sobre o microempreendedorismo.

Ao final da experiência, tornou-se evidente que o alinhamento entre escola, estudantes e comunidade fortaleceu não apenas o processo formativo dos monitores, mas também a compreensão do papel social da educação empreendedora. O relato que segue evidencia como a vivência prática contribuiu para ampliar o protagonismo estudantil e consolidar o microempreendedorismo como um caminho possível e acessível para jovens do Ensino Médio.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação Empreendedora

Do ponto de vista metodológico, a educação empreendedora visa capacitar os docentes que já constituem o sistema formal de ensino, dessa forma, o agente da pedagogia empreendedora é o professor, em primeira instância, o responsável pela mediação na construção de um ambiente pedagógico que proporcione ao aluno, em certa medida, a construção do próprio saber empreendedor (protagonismo), com uma metodologia que envolve perguntas, questionamentos, desafios e conflitos (DOLABELA, 2003; 2013)

De acordo com Lima et al. (2014), no Brasil, a educação empreendedora (EE) tem apresentado contribuições significativas que auxiliam no desenvolvimento do país, uma vez que esse modelo de educação apresenta a característica de potencializar a qualidade de preparação (iniciativa, proatividade e inovação), principalmente, entre estudantes do ensino superior, compreendido pelos autores, como o recorte de maior evidência.

Seja para trabalhar como empregado ou ser proprietário do negócio, ambas as condições geram impacto socioeconômico relevante, por isso, Lima et al. (2014) recomendam, como melhoria da EE, nos mais diversos cenários educativos, a ênfase para a abordagem prática do ensino, assim como, a aproximação da prática pedagógica do ensino com a realidade do mundo dos negócios, visando a superação da “falta de finalidade” dos conhecimentos ensinados, ajustando, assim, o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa.

Ainda de acordo com Lima et al. (2014) seria possível identificar algumas tipologias para classificar os professores que atuam na educação empreendedora, sendo elas: (i) o *visionário-realizador*, que estabelece relações, práticas e aprendizagens fora da unidade de ensino, a partir de parcerias firmadas com empreendedores, com o objetivo de favorecer a autoexperimentação e transdisciplinaridade entre os diferentes tipos de cursos; (ii) o *realizador*, promove a interdisciplinaridade entre as matérias ministradas pelos diferentes professores do programa de ensino, favorece ampla sensibilização do empreendedorismo entre os alunos, promove palestras e eventos, utiliza casos de ensino e ferramentas apropriadas para ensinar sobre o empreendedorismo; (iii) o *executivo associado* tende a convidar empreendedores para conversas e/ou palestrar para seus alunos; (iv) o *executivo solidário* dedica-se acima da média, inclusive, com a utilização de atividades não exigidas para o seu cargo, demonstra interesse pelos projetos dos alunos e; (v) o *executor* possui o nível de dedicação que pode variar entre médio e fraco, utilizando-se de estudo de caso com pouca frequência.

A educação empreendedora ressalta a característica da “experiência”. Para Becker a “experiência” é cognitiva e, portanto, intangível para apreensões externas ao indivíduo, porém, necessária a natureza de transformação do indivíduo, pois sem a “experiência” seria difícil conseguir transformar o que se aprende em ação. Seria a “experiência” a iniciação da ideia de planejar, criar e fazer, não necessariamente nesta ordem, mas na certeza de formar um eixo principal de construção para a educação empreendedora (BECKER, 2014).

Segundo Becker (2014), na contemporaneidade, cada vez mais as escolas têm adotado em sua grade curricular o modelo da educação empreendedora. Nesse sentido, a inserção da pedagogia empreendedora já possui notabilidade na educação básica, sendo cada vez mais frequente na etapa do ensino fundamental.

A sensação de “poder fazer”, “agir” e “inovar” no currículo ofertado pelas instituições de ensino possui uma relação direta com o tipo de didática e a metodologia, uma vez que o “planejamento cognitivo” da educação empreendedora, quando inserido no início da trajetória escolar, ou pelo menos nos primeiros anos, proporciona um atalho da ação futura, sendo evolutiva na medida em que se formarão “bancos de conhecimentos” (BECKER, 2014).

No geral, a educação empreendedora é referenciada em três vetores, a saber: (i) *finanças*, geralmente global nos critérios de usabilidade adequada do dinheiro e dos recursos econômicos como primeiro plano; (ii) *identificação do macro e micro ambiente*, um conhecimento que é transmitido de acordo com a realidade de cada um, em que prevalece a experiência, o *feeling*, por isso, é considerado um processo minucioso, quase pessoal e; (iii) *satisfação pessoal e social*, em que o “ser empreendedor” perpassa pela própria necessidade de realização, de conscientização e de utilidade social para além das riquezas (BECKER, 2014).

Conforme indica o SEBRAE (2022), desde 2017 escolas públicas e privadas já conseguiram implementar a disciplina empreendedorismo, no âmbito da educação empreendedora. A partir desse feito, então, torna-se possível o alcance escalado de potenciais empreendedores no âmbito do “empreendedorismo para a educação profissionalizante”.

Neste vetor, o SEBRAE (2022) ainda destaca a importância da qualificação profissional do corpo docente, em primeira instância, ao justificar nas potencialidades empreendedoras a necessidade de uma “pedagogia empreendedora”, sendo a partir dessa formatação, a materialização de possibilidades concretas quanto a transmissão de conteúdo.

Ao incluir a disciplina Empreendedorismo no currículo escolar, torna-se necessário o alinhamento do conteúdo programático, conforme a formatação do currículo e ementa da disciplina, assim como, apreciando o desenvolvimento de algumas competências, sendo as fundamentais (i) estabelecer relações entre sonhos, desejo e sucesso dos estudantes; (ii) capacidade de identificação das oportunidades no cotidiano, inclusive, no sentido de relacionar plano de vida e carreira profissional ao negócio; (iii) estimular reflexões de potencialidade empreendedora, com base no aproveitamento da trajetória pessoal e negócio (SEBRAE, 2022).

Dolabela (2003; 2013) indica a importância do ensino do empreendedorismo, associando-a, ainda que indiretamente, a matriz educacional da modalidade

profissionalizante, ao mencionar que os trabalhadores deverão apresentar as seguintes características: (i) cada vez mais as organizações buscam profissionais com visão global dos processos empresariais; (ii) senso de identificação e atendimento às necessidades dos clientes; (iii) os novos empregados deverão dominar a tecnologia usual do negócio; (iv) é necessário saber viabilizar e gerenciar os recursos da empresa; (v) forte consciência social e; (vi) detentor de ética.

Em Dornelas (2008; 2016) encontramos o questionamento sobre o “nascer empreendedor”, que segundo o autor, pode ser ensinado, compreendido e resultar de variados fatores. Dentre eles, Dornelas indica alguns fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem sobre o empreendedorismo, destacando: (i) fatores ligados internamente ao negócio; (ii) fatores de origem externa ao negócio; (iii) a construção da identidade do empreendedor; (iii) identificação das técnicas que auxiliam na gestão do negócio e; (iv) o mercado em que o negócio se encontra inserido.

Contudo, ao inserir a “cultura empreendedora” no ensino médio e superior, repercute-se, sobre o indivíduo, potencialidade quanto a inserção da inovação, independência, auto sustentação, geração e distribuição de riqueza, liberdade, criatividade, desenvolvimento econômico ou até mesmo o alcance da incubadora social (DOLABELA, 2003; 2013).

Articulação da “Disciplina Empreendedorismo” na Educação Profissional e Tecnológica

Segundo Para Júnior e Hashimoto (2014) o desenvolvimento do empreendedorismo inicia pela educação, fazendo-se presente ao longo da trajetória escolar. Para fazer essa afirmação, os autores citam que em todos os níveis da vida acadêmica desenvolve-se e aprimora-se a “autonomia”, a “criatividade” e a “capacidade de liderar”.

No Brasil, o crescimento notável da escola técnica, principalmente, nas últimas décadas, denota a disciplina “empreendedorismo”, no currículo escolar, com ementa distinguindo as nomenclaturas “empreendedor”, “perfil empreendedor”, “espírito empreendedor” e o “intraempreendedorismo” (JÚNIOR; HASHIMOTO, 2014).

Ao realizar estudos sobre a Educação Profissional e Tecnológica, Peterossi e Menino (2017) identificaram que nessa modalidade da educação o currículo escolar é

formatado a partir das necessidades sociais e empresariais. No caso das necessidades sociais, o currículo busca preparar o indivíduo para a vida em sociedade, enquanto na perspectiva empresarial, busca-se qualificar o indivíduo para o mundo do trabalho.

Sempre associada a característica do “desenvolvimento”, a educação profissionalizante objetiva a preparação do estudante para o rápido ingresso no mercado de trabalho, para as ocupações já reconhecidas, após a aquisição das necessárias habilidades, conhecimentos e atitudes (FREITAS, 2010; TYOWUAH; CHEN, 2019).

Nesse sentido, introduzir a disciplina Empreendedorismo na educação profissional permite que o aluno amplie sua compreensão sobre o mercado de trabalho, as possibilidades de aproveitamento do curso, desse modo, despertando o senso crítico. Um grande exemplo, refere-se, na atualidade, às empresas que buscam profissionais com perfil empreendedor, principalmente, que apresentem capacidade de inovação (SOUSA; FILHO, 2024).

Tão logo, o incentivo ao empreendedorismo é de extrema importância para que os atuais estudantes, por meio da educação profissionalizante, identifiquem a abrangência da formação cursada e, da melhor forma, contribua para o desenvolvimento social e econômico através do empreendedorismo. A disciplina Empreendedorismo, ao ser inserida na grade curricular, não necessariamente tenha que ser utilizada para estimular a abertura de novos negócios, entretanto, aspectos como a orientação para oportunidades, criatividade e inovação são considerados aspectos de ampla relevância para a esfera da vida (SOUSA; FILHO, 2024).

Conforme citou Saviani (2003) a prática da Educação Profissional e Tecnológica demonstra-se potencializada uma vez que o seu campo de conhecimento tem buscado constantemente a compreensão de questões sociais, na atualidade, que impactam diretamente na jornada acadêmica dos estudantes. Por isso, a Educação Profissional e Tecnológica apresenta uma relação basilar no processo formativo do discente com o mundo do trabalho.

De outro modo, Ramos (2014) destaca o fomento da pesquisa, articulando-se ciência e tecnologia, como um dos processos estruturais para a formação integral dos estudantes. Neste caso, desenvolver “conhecimentos”, “saberes”, “bens” e “serviços” alinha-se ao desenvolvimento de “sujeitos críticos”, “criativos” e “reflexivos”, na busca pela construção de uma sociedade cada vez mais sustentável. Assim, nota-se o

sincronismo da Educação Profissional e Tecnológica movimentada pela “inovação”, de modo a proporcionar reflexões sobre as novas maneiras dos sujeitos criarem ou transformarem o seu trabalho.

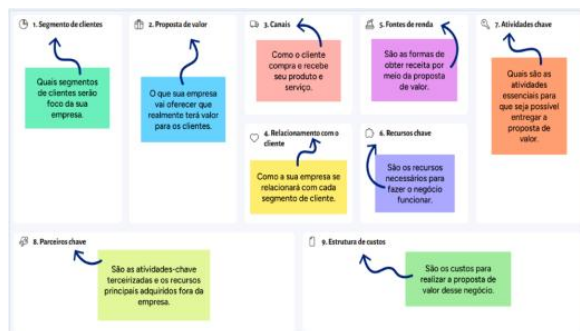
Por fim, Ciavatta (2011) com a Educação Profissional e Tecnológica, a cultura profissional visa superar aspectos como o caso do reducionismo da formação profissional à treinamentos, à ideologia da empregabilidade, aos reducionismos técnicos, ênfase aos direitos trabalhistas, com alcance, em nova abrangência, a roupagem da educação sem limitações em aspectos educativos que induzam uma “formação unilateral” para o mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Nesse contexto, utilizou-se o modelo da ferramenta amplamente difundida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE na pedagogia empreendedora, para o desenvolvimento da proposta.

Vejamos logo abaixo, na imagem 1, o modelo da “ferramenta pedagógica” utilizada pelo SEBRAE no modelo de ensino-aprendizagem da educação empreendedora.

Imagem 1 - Ferramenta Business Model Canvas.



Fonte: SEBRAE, 2025.

Conforme apresentado acima, a proposta considerou a prática de ensino-aprendizagem, da educação empreendedora, a partir do uso da ferramenta *Business Model Canvas*, enquanto ferramenta pedagógica, numa escola pública da rede estadual de ensino.

Quanto aos sujeitos envolvidos na proposta didática, incluem-se dois professores da rede estadual de ensino, sendo um deles professor da respectiva escola e o outro

atuante na educação profissional de outra escola, também vinculada a rede estadual de ensino; três alunos da 3ª série do Ensino Médio e monitores do espaço escolar estudado (vinculados ao Novo Ensino Médio), com extensão aos saberes apreendidos pelos alunos e replicados com cinco microempreendedores atuantes nas proximidades da escola, isto é, na comunidade local.

Para garantir a validade interna da proposta, o padrão de ensino-aprendizagem foi adequado a lógica de ensino na modalidade profissionalizante, com proposta didática realizada a partir da ferramenta *Business Model Canvas*, sendo a análise temporal das competências apreendidas pelos estudantes entre os meses de abril a julho de 2025.

No processo de construção da proposta didático-pedagógica, os professores vinculados ao Projeto de Pesquisa e Extensão realizaram um levantamento dos negócios na região, ao consultar dados à luz do microempreendedorismo no Portal do Empreendedor. Na sequência, listou-se os cinco maiores modelos de microempreendedorismo, ao partir do pressuposto que tais modelos representam um retrato significativo da maior abrangência e vitalidade dos negócios. Além disso, observou-se os gêneros sociais, associando-os aos microempreendedorismo, para melhor detalhar, na proposta pedagógica, a perspectiva de gênero, conforme apresentado no quadro abaixo (quadro 1).

Quadro 1 - Dados Sobre o Microempreendedorismo Local.

Descrição do Negócio (CNAE)	Quantidade Geral	Quantidade por gênero	
		Masculino	Feminino
Cabeleireiros	370	96	274
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	321	57	264
Promoção de vendas	231	110	121
Obras de alvenaria	173	170	3
Outras atividades auxiliares dos transportes terrestres	171	160	11

Fonte: Adaptado do Portal do Empreendedor, 2025.

O quadro acima apresenta dados extraídos do Portal do Empreendedor, plataforma oficial do Governo Federal, sendo considerado o filtro dos registros dos microempreendedores que residem na cidade onde a escola estadual encontra-se localizada. Ressalta-se, ainda, que o filtro, no Portal do Empreendedor, apenas possibilita a apresentação dos dados consolidado do município. Portanto, os dados foram interpretados como realísticos da comunidade local.

Com o objetivo de desenvolver o conteúdo da Ferramenta *Business Model Canvas*, no âmbito do microempreendedorismo, foi adotado o método de intervenção pedagógica, dividido nas fases: (i) disponibilização do conteúdo prévio para leitura dos alunos monitores (três monitores); (ii) encontro em duas etapas para explicação dos nove campos da ferramenta (aula explicativa e dialogada, na sala tradicional e via *Google Meet*, com utilização de exemplos realísticos ao exposto no quadro 1); (iii) etapa prática, momento em que os alunos monitores identificam microempreendedores locais e realizaram o contato inicial; (iv) fechamento com cinco microempreendedores prospectados pelos estudantes monitores; (v) suporte dos professores (2 professores) aos estudantes monitores, definindo a escolha de atendimento (pelo menos um dos nove campos da Ferramenta *Business Model Canvas*) para cada microempreendedor; (vi) finalização dos atendimentos com recebimento dos *feedbacks* dos microempreendedores e; (vii) seminário de apresentação dos resultados, com a participação expositiva dos alunos monitores.

Quanto à “pedagogia empreendedora”, o processo metodológico de ensino do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE foi fundamental na “replicação” pelos monitores bolsistas, principalmente, na compreensão quanto a visão global e, sucessivamente, o devido preenchimento da ferramenta *Business Model Canvas*. Além disso, sob o formato híbrido de ensino-aprendizagem (sala de aula convencional articulada a plataforma *Google Meet*), os três monitores foram capacitados para reproduzir os conhecimentos angariados acerca do microempreendedorismo.

Na sequência, cada monitor, sob à supervisão dos professores responsáveis pelo projeto de pesquisa e extensão, acompanharam um (a) microempreendedor (a) ao longo de quatro meses, visando angariar a máxima abrangência de qualificações ao entorno do microempreendedorismo, numa relação direta de aprendizagem com microempreendedores pertencentes e atuantes a sua comunidade local.

O teste de qualidade do caso foi validado pela apresentação dos alunos monitores, (preenchimento da ferramenta *Business Model Canvas*). Na sequência, os preenchimentos individuais da ferramenta foram revisados pelos próprios monitores (revisões e ajustes coletivos), acrescentando-se uma segunda rodada, na qual ocorreu a imersão de todos os alunos monitores em conjunto com os professores, visando o alcance do *brainstorming* para todos os modelos de atendimentos preenchidos.

Quanto a validação externa, a generalização das descobertas contou com a participação dos quatro microempreendedores atendidos, na forma de audição, comparando os resultados empíricos levantados previamente pelos alunos monitores, isto é, a percepção dos alunos monitores apresentada na primeira versão do preenchimento da ferramenta, a revisão realizada pelos professores sobre os modelos preenchidas e, por mim, o *feedback* de cada microempreendedor quanto ao processo do atendimento.

Neste ponto, destaca-se que os cinco microempreendedores relataram a compreensão da proposta de atendimento mediada pelos alunos monitores, de modo a reconhecer o ponto (um dos nove campos da ferramenta) como sendo de “atenção”, no mesmo sentido, compreender que o processo de “atendimento” foi de extrema importância para o ponto pé inicial quanto ao aprimoramento do próprio negócio, sendo resultante da escolha coerente no que diz respeito ao “atendimento” de um microempreendedor condizente com um dos perfis sinalizados no quadro 1 – um microempreendedor escolhido conforme cada perfil.

Sendo assim, a vivência dos alunos monitores (teoria e prática) foi fundamental para a preparação, enquanto replicadores e, oportunamente, ocupantes do microempreendedorismo local, uma vez que os três monitores selecionados desejavam incorporar competências empreendedoras para atuar futuramente na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a adoção da educação empreendedora, os alunos monitores tornaram-se a chave do processo de aprendizagem, identificando-se a busca pelo autodirecionamento da aprendizagem, contribuindo, por sua vez, para o reforço do “perfil empreendedor”, em cada aluno monitor, a partir do aprimoramento de suas capacidades. Com a adoção da aprendizagem auto direcionada, observou-se que os três alunos monitores ampliaram o pensamento crítico.

Como eixo emancipatório, buscou-se problematizar a questão empreendedora, isto é, no recorte do microempreendedorismo local, a valorização da formação “profissionalizante”, ao longo do processo educativo, a princípio, dos monitores, sequenciando-os com a assistência mediadora com extensão aos microempreendedores locais, enfatizando à multiplicidade dos saberes apreendidos perante o aspecto de cooperação.

Nesse sentido, a dimensão empreendedora foi evocada como oportunidade de adoção da prática educativa, na Educação Básica, em específico, no Ensino Médio, visando a produção de reflexões acerca dos problemas socioeconômicos, nos estudantes monitores, a partir dos ensinamentos dos professores sobre a temática em voga.

Não obstante, o estudo rompeu com a lógica de estímulo a iniciativas empreendedoras com estudantes mais maduros, sendo uma das identificações deste estudo, o rompimento com essa lógica, indicando a possibilidade de articulação da perspectiva empreendedora desde a educação básica

Além disso, cabe indicar que a execução do Projeto de Pesquisa e Extensão não se limitou a produção da ferramenta *Business Model Canvas*, pois uma das mudanças observadas, entre os alunos monitores, refere-se à postura estudantil, angariando-se, a partir do feito, a capacidade de analisar oportunidades oferecidas na comunidade local, assim como, até que ponto ideias e ações podem colaborar para o desenvolvimento social e econômico local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou a temática empreendedorismo no recorde da “educação empreendedora”, com o objetivo de disseminar assuntos inerentes ao mercado de trabalho, criação de um negócio como forma de profissionalização, além da necessidade vigente de viabilizar conexões entre os alunos monitores e o mundo real dos negócios.

Visando capacitar estudantes de iniciação científica júnior (bolsistas) que almejam tornar-se microempreendedores no futuro próximo, o projeto de pesquisa e extensão buscou qualificá-los (teoricamente e empiricamente). Destaque, a realidade local foi analisada para melhor compreensão do cenário socioeconômico, para na sequência, apresentar produzir uma proposta de ensino-aprendizagem com ênfase no fomento do projeto de pesquisa e extensão, inclusive, estimular entre os estudantes envolvidos com o projeto aspectos como “desenvolvimento de soluções inovadoras”, “identificação de oportunidades”, “identificar e assumir riscos calculados”, “persistência” e “planejamento”.

A princípio, esta produção apresenta uma visão com tendência ao protagonismo, sendo ele estimulado pela lógica da pedagogia empreendedora, sendo

difundida pela articulação metodológica entre espaço escolar tradicional e ensino híbrido (uso do *Google Meet*), com alcance a alunos da rede pública de ensino e a comunidade local.

Na mesma direção da “capacitação” para os estudantes, a pesquisa e extensão buscou tornar acessível para alguns microempreendedores residentes da comunidade local a acessibilidade da educação empreendedora, momento em que foi oportunizado o acesso a nova conexão de ensino, possibilitando a mediação com a comunidade escolar.

De outro modo, visando superar a máxima do sistema educacional que objetiva a formação profissional e tecnológica para a busca, pelos estudantes, a priori, de colocação profissional em uma conceituada empresa, o projeto de pesquisa e extensão aponta para um resultado significativo sobre o estímulo o lado empreendedor dos jovens, que gera impacto significativo a instituição de ensino, para os docentes envolvidos no projeto e para os discentes.

AGRADECIMENTOS

A Fapitec, pelo financiamento do projeto e bolsas concedidas.

REFERÊNCIAS

BECKER, Arsenio Rick. Educação Empreendedora – **A Formação de Futuros Líderes**. In: GIMENEZ, F. A. P.; CAMARGO, E. C. & MORAES; A. D. L. (Eds.) Educação para o Empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

ClAVATTA, M. **A cultura do trabalho e a educação plena negada**. Revista Labor, Fortaleza, v. 1, n. 5, p. 170-189, jul./dez. 2011.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social e sustentável**. São Paulo: Sextante, 2003.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. **Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n.2, 2013.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. - Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

FREITAS, Adriana de. **A formação de professores para a educação profissional técnica de nível médio: a experiência do Centro Paula Souza**. 2010. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Tecnologia: Gestão, Desenvolvimento e Formação) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2010.

JÚNIOR, Ranulfo Soares da Fonseca; HASHIMOTO, Marcos. **A Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico**. VIII EGEPE, 2014.

LIMA, E.; HASHIMOTO, M.; MELHADO, J. & ROCHA, R. Brasil: **Em busca de uma Educação Superior Em Empreendedorismo De Qualidade**. In: GIMENEZ, F. A. P.; CAMARGO, E. C. & MORAES; A. D. L. (Eds.) Educação para o Empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

RAMOS, M. N. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SEBRAE. **Crie seu modelo de negócios com o SEBRAE Canvas**. Disponível em: < <https://canvas-apps.pr.sebrae.com.br/>>. Acesso em 10/08/2025.

SEBRAE. Empreendedorismo. Educação Empreendedora na Educação Profissional. Disponível em: < <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empreendedor-no-ensino-tecnico,394ca15d81d36410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em 12/08/2025.

SOUSA, N. M.; FILHO, W. C. S. **Ensino de empreendedorismo na Educação Profissional: uso dos três momentos pedagógicos como sequência didática de um plano de intervenção**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 3, n. 24, pp. 1-12, nov. 2024.

PETEROSSI, H. G.; MENINO, S. E. **A Formação do Formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

Portal do Empreendedor. Total de Microempreendedores. CNAE UF/Município/Sexo. Disponível em: < <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaomei/private/pages/default.jsf>>. Acesso em 10 de agosto de 2025.

TYOWUAH, Michael Ngumom; CHEN, Jacob Orngu. **The importance of vocational and technical education in nigeria's development**. International Journal of Vocational and Technical Education Research, v. 5, N. 5, pp. 34-41, 2019.